



Tendências Teórico-Metodológicas na Produção Científica da Faculdade Cásper Líbero¹

Ana Paula Rodrigues dos SANTOS²
Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo apresenta os principais resultados de um estudo que teve como proposta identificar tendências teórico-metodológicas na produção científica do Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP) da Faculdade Cásper Líbero. A partir da realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, o artigo traz uma análise acerca dessa produção, apontando características e avaliando como estão presentes o olhar comunicacional e a interdisciplinaridade nas pesquisas desenvolvidas no Centro.

PALAVRAS-CHAVE: epistemologia da comunicação; campo comunicacional; pesquisa em comunicação; Centro Interdisciplinar de Pesquisa.

Introdução

A Comunicação, do ponto de vista científico, pode ser definida como uma disciplina recente, que surge no século XX com a consolidação da cultura de massas e dos meios de comunicação. Na medida em que os processos comunicativos tornam-se cada vez mais complexos e sofisticados, cresce também um movimento de emancipação e legitimação do campo de estudos da Comunicação em relação às demais disciplinas das Ciências Sociais e Humanas.

Reflexo desse movimento são os debates e os esforços de investigação em torno da constituição do campo científico, da definição de seu objeto de estudo, do mapeamento de suas correntes teóricas e de suas interfaces com outras disciplinas. Não por acaso, surgem cada vez mais grupos de estudo que exploram o tema, como o Núcleo de Pesquisa Teorias da Comunicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom) e o Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós), que promovem constantemente o intercâmbio e a divulgação da produção científica relacionada a tais questões epistemológicas.

¹ Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, desenvolvido em 2008 sob a orientação da **Profa. Dra. Ana Maria Camargo Figueiredo** e apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-graduada (2008) em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, email: santos.ap@uol.com.br



Luiz Martino, pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) dedicado à busca de respostas para essas questões, aponta os seguintes problemas inerentes à formação de um saber comunicacional: 1) Como definir esse saber? Ou, em outras palavras, o que faz de uma pesquisa uma pesquisa em Comunicação? (objeto de estudo); 2) Quais os fundamentos desse saber? (teorias); 3) Qual a relação desse saber com outros saberes? (interface com outras disciplinas) (Martino, 2001, p.85).

Tais indagações poderiam ser feitas, por exemplo, à produção do Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero. Fundada em 1947, a Faculdade foi a primeira escola de ensino superior de Jornalismo na América Latina. Em 2009, a instituição acumula 62 anos de experiência na formação especializada de profissionais para o mercado da Comunicação. Ao final de 2000, começou a investir em uma política de pesquisa científica no âmbito da graduação, implementando seu Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP). Criado como uma ação de integração da investigação científica ao projeto pedagógico da faculdade, o CIP tornou-se, ao longo desses anos, um espaço essencial de pesquisa acadêmica dentro da instituição.

Dada a problemática epistemológica existente na formação do campo da Comunicação, pergunta-se: o CIP está construindo um conhecimento científico próprio em Comunicação? Tal questão foi o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso “Tendências teórico-metodológicas na produção científica da Faculdade Cásper Líbero”, cujos resultados foram referência para produção deste artigo. Com base no problema apresentado, as seguintes hipóteses nortearam o estudo: i) as pesquisas desenvolvidas no CIP tendem a consolidar um saber próprio do campo da Comunicação; ii) tal produção tende a constituir interfaces complementares com outras áreas das Ciências Humanas e Sociais, para melhor abrangência e compreensão dos objetos de pesquisa.

Assim, o objetivo do trabalho foi contribuir para a globalidade das pesquisas epistemológicas em Comunicação, a partir de uma análise da produção científica do CIP. A proposta específica foi identificar tendências nos modelos teórico-metodológicos empregados nos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores docentes do Centro.

Para orientar a investigação, utilizamos como eixo teórico a produção de alguns estudiosos que discutem a formação do campo, constituição do objeto de estudos dessa disciplina, a questão da interdisciplinaridade e aspectos metodológicos da pesquisa comunicacional. Daí a presença de autores como Luiz Martino, Muniz Sodré, Vera Veiga França e José Luiz Braga, que integram o NP Teorias da Comunicação



(Intercom) e/ou o GT Epistemologias da Comunicação (Compós), além de outros estudiosos ligados à discussão epistemológica do campo.

Para a realização deste estudo foi considerada a produção docente desenvolvida no Centro Interdisciplinar de Pesquisa. Aplicamos primeiramente uma pesquisa quantitativa, a partir da leitura da introdução e referenciais teóricos dos trabalhos, na qual foi possível levantar dados como autores, interfaces disciplinares e procedimentos metodológicos empregados. Desenvolvemos também uma pesquisa qualitativa, aplicada a uma amostra de trabalhos do Centro. Tratou-se de uma análise interpretativa, que pretendeu avaliar como foram tratados os objetos de pesquisa nos trabalhos, quais foram os enfoques teórico-metodológicos utilizados e como se configurou a interdisciplinaridade nesta produção.

O presente artigo traz, então, uma análise desses resultados. Na primeira parte, apresenta uma síntese de discussões epistemológicas da área, abordando em particular a questão da interdisciplinaridade, sem a pretensão de abranger todos aqueles autores que investiram nessa reflexão. A segunda parte explicita e traz uma avaliação dos resultados obtidos com a pesquisa quantitativa e qualitativa, buscando apresentar características teórico-metodológicas da produção do CIP. Por fim, realizamos um balanço reflexivo, com indicações para futuros estudos e possíveis desdobramentos.

1. Interdisciplinaridade e a busca por uma identidade própria

A Comunicação é uma área de conhecimento em formação e, portanto, definir seu estatuto epistemológico ainda é uma tarefa árdua entre os estudiosos desse tema. Segundo Luiz Martino (2006), na medida em que a Comunicação foi se desenvolvendo como domínio de investigação, foram se formando também, na esfera epistemológica, diversas compreensões sobre a natureza do processo comunicacional e suas teorias, gerando múltiplas representações do domínio de estudo do campo.

O autor avalia a evolução desse pensamento epistemológico observando que, nas etapas de seu desenvolvimento, o campo foi se percebendo cada vez mais como interdisciplinar. Ou porque essa característica faz parte de seu processo de evolução, ou simplesmente porque a interface com outras disciplinas é inerente à natureza do fenômeno comunicacional (Martino, 2006, p.7).

A interdisciplinaridade, contudo, é entendida por Martino como uma barreira para a definição do estatuto disciplinar da Comunicação. O autor reconhece a natureza interdisciplinar do objeto de estudo, mas acredita que essa característica deixa para



segundo plano a configuração da identidade desse saber.

A natureza dos estudos em Ciências Humanas - que têm no homem, um ser essencialmente comunicativo, seu objeto comum - faz com que a análise dos processos comunicacionais seja um ponto de passagem quase que obrigatório, o que dificulta a delimitação mais precisa do objeto da Comunicação, uma vez que ele se encontra misturado às análises de outras disciplinas (Martino, 2001, p.28).

Lembrando uma citação de Wilbur Schramm, o autor define a Comunicação como “uma espécie de encruzilhada pela qual muitos passam e poucos permanecem” (Martino Apud Schramm, 2001, p.28). Daí, pergunta: em que medida a análise do discurso não é obra do literato ou lingüista? Em que medida a formação da opinião pública e do conflito ideológico não é do domínio da Sociologia e das Ciências Políticas? Para Martino, a Comunicação passa diretamente do sentido filosófico para o sentido interdisciplinar, sem achar muito espaço para a constituição de uma disciplina autônoma (2001, p.29).

Compartilha dessa visão Muniz Sodré, quando observa um panorama de produção acadêmica no qual a Comunicação aparece como “algo” situado no cruzamento das disciplinas tradicionais do pensamento social. “Mesmo com metodologias cada vez mais específicas, não parecia passar – na perspectiva epistemológica – de uma mera plataforma de observação de novos fatos socioculturais” (Sodré, 2002, p.232). Ele salienta que diversas abordagens teóricas incorrem no engano de confundir realidade midiática com realidade sócio-histórica, esta última objeto teórico clássico das Ciências Sociais.

Sodré também observa que as exigências institucionais de condução das pesquisas acadêmicas ainda se orientam por caminhos metodológicos procedentes do campo clássico da análise social (2007, p.32). Entretanto, os estudos de Comunicação começam a caminhar para uma posição de autonomia em relação às demais disciplinas humanas e sociais (2002, p.232).

Essa autonomização enfrenta, contudo, um paradoxo observado por Armand e Michèle Mattelart: se, por um lado, o campo da Comunicação ganha progressivamente independência em relação às demais disciplinas, por outro, a área passa por uma dificuldade de consolidar seu objeto de estudo e definir-se cientificamente como uma disciplina particular, justamente porque os processos comunicacionais suscitam o interesse de outras áreas, como a Filosofia, Sociologia, Psicologia, Ciências Políticas, História e outras (Mattelart, 2002, p.9).



Vera V. França e Rousiley C. M. Maia apontam como um problema as pesquisas que entendem a comunicação de maneira excessivamente abrangente, genérica ou holística. A perspectiva de que "tudo é comunicação" (política, educação, literatura, arte etc.) torna impossível a identificação do objeto e, assim, a sua apreensão (França & Maia, 2003, p.188). Diz o mesmo José Luiz Braga, observando que tal postura, talvez válida em um ângulo filosófico, não deixa margem para uma pesquisa identificável. “A comunicação, espalhando-se como objeto por todas as áreas, estando em todas as pautas, não está em lugar nenhum” (Braga, 2001, p.12).

O autor acredita que a interdisciplinaridade pode assumir alguns sentidos. O primeiro corresponde à percepção de que um campo de estudos hoje se vê inevitavelmente atravessado por dados, conhecimentos, problemas e abordagens concebidos e desenvolvidos em outras disciplinas. Nesse caso, todos os campos de conhecimento são interdisciplinares, ou seja, não tem existência isolada, e, portanto, seria óbvio e redundante afirmá-lo assim.

O segundo significa um espaço nítido de interface, em que um determinado âmbito de conhecimentos se faz na confluência de duas ou mais disciplinas (ex: Psicossociologia, Bioquímica). Seria necessário avaliar cada disciplina que realiza interface interdisciplinar com a Comunicação para constatar se é o caso, mas ao autor não parece característica constituinte básica da Comunicação.

O terceiro sentido, vago e pouco refletido na opinião de Braga, é o emprego da expressão para simplesmente “explicar” o campo da Comunicação, como se ela fosse “uma espécie de terreno vazio, sem outra existência senão pelo fato de que todas as disciplinas humanas e sociais tivessem alguma coisa a dizer sobre o tema” (Braga, 2001, p.12-13).

Este último sentido parece um absurdo lógico ao autor, já que não fica explicada nessa perspectiva por que um tema de interesse tão generalizado, a comunicação, não consegue mais caber nos espaços de campo particular ou de algumas interfaces bem construídas. Diferente de outros temas que ocupam o interesse de várias disciplinas – como sexo, trabalho, violência, discurso etc. –, que simplesmente se encaixam na ordem de preocupações dominantes de cada campo (2001, p.13).

Até aqui notamos, portanto, um consenso entre esses autores analisados, que tratam das questões epistemológicas da área: nenhum nega a natureza interdisciplinar do campo, mas todos apontam para a necessidade de a Comunicação se estabelecer como disciplina independente, buscando uma identidade própria para seus estudos.



2. Características da produção do CIP

O Centro Interdisciplinar de Pesquisa representa um relevante espaço de pesquisa acadêmica dentro da Faculdade. Em 2009 possui três linhas de pesquisa: “Comunicação: tecnologia e política”, “Comunicação: meios e mensagens” e “Comunicação e mercado”, acumulando uma produção de 99 trabalhos docentes e 86 trabalhos de iniciação científica concluídos.

A partir do recorte das pesquisas docentes produzidas pelo Centro³, procurou-se identificar quais características vem assumindo essa produção, investigando especificamente enfoques teórico-metodológicos e a presença da interdisciplinaridade nesta produção.

Para tanto, desenvolveu-se primeiramente uma pesquisa quantitativa a partir do mapeamento dos trabalhos disponíveis para consulta no CIP finalizados entre 2002 – ano de entrega das primeiras pesquisas – e 2007 – quando as pesquisas mais recentes (na época do desenvolvimento do projeto, em 2008) foram concluídas, o que totalizou um corpus de 31 monografias. Foram levantados em cada relatório dados como objeto de pesquisa, problema, referenciais teóricos e procedimentos metodológicos.

O tratamento dessas informações foi baseado particularmente em duas técnicas empregadas por pesquisadores que realizaram estudos similares. Uma delas é a análise bibliométrica, utilizada por Richard Romancini (ECA-USP) para avaliar a produção desenvolvida nos programas brasileiros de pós-graduação em Comunicação; e a outra é o mapeamento das interfaces interdisciplinares realizadas nos projetos experimentais da PUC-Minas, desenvolvido por Maria Ângela Mattos, José Francisco Braga e José Milton Santos.

Tal pesquisa quantitativa apontou alguns indicadores que foram ponto de partida para uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de uma amostra de trabalhos do CIP, formada pelos relatórios concluídos em 2007 - primeiro ano em que passou a vigorar a atual estrutura de linhas de pesquisa do Centro – o que totalizou um corpus de seis monografias, duas em cada LP, lidas integralmente para o desenvolvimento da análise.

Adicionalmente, foram levantados alguns dados institucionais sobre o CIP, bem como

³ Devido à limitação do tempo de desenvolvimento do trabalho (oito meses), não foi considerada a produção discente no levantamento. Partiu-se da hipótese de que a produção docente apresentaria maior rigor teórico-metodológico, uma vez que seus autores possuem mais vivência na área da pesquisa acadêmica do que os alunos de iniciação científica.



entrevistas realizadas com os coordenadores do Centro⁴. O objetivo foi resgatar algumas informações sobre o contexto de criação e consolidação desse espaço de pesquisa, a fim de entender sob quais condições institucionais a produção do Centro foi desenvolvida.

Começando pelo histórico do CIP e sua política de pesquisa, observou-se primeiramente que este possui apenas oito anos de existência e, portanto, ainda caminha para consolidação de sua identidade e diretrizes institucionais. Tanto que o Centro, nesse período, já passou por duas reformas em suas linhas de pesquisa: uma em 2004 e outra em 2007⁵.

Vale ressaltar que sua proposta institucional está desde o início vinculada à interdisciplinaridade (seu próprio nome, “Centro Interdisciplinar de Pesquisa”, aponta para isso). Em seu contexto de surgimento, estabeleceu-se um espaço de debates para formação das linhas de pesquisa, a fim de se alcançar uma pluralidade interdisciplinar, como contou o primeiro coordenador do CIP, Laan Mendes de Barros. “Estabelecer as linhas de pesquisa – buscando principalmente a interdisciplinaridade – é um desafio para o CIP até hoje”, apontou.

Tal proposta vem ao encontro de uma tendência epistemológica da área. Segundo Luiz Martino, desde a década de 1960 o campo vem se enxergando como interdisciplinar, visão que só cresceu com o passar do tempo, tornando-se predominante a partir da década de 1980 (Martino, 2006, p.7).

Os resultados da pesquisa quantitativa demonstraram que essa tendência à interdisciplinaridade aparece na produção do CIP sob diversos aspectos. A análise bibliométrica apontou uma quantidade significativa de autores ligados a outras áreas do saber (quase a metade dos referenciais teóricos) e o mapeamento das interfaces com outras disciplinas revelou que 61% dos trabalhos fazem algum tipo de conexão interdisciplinar (ver adiante tabelas 1 e 2).

Do ponto de vista epistemológico, a interdisciplinaridade pode ser entendida como inerente ao processo comunicacional, cuja complexidade atravessa todos os aspectos trabalhados nas Ciências Humanas (psicológicos, sociais, políticos, linguísticos etc).

⁴ As entrevistas, pesquisas documentais e outras informações sobre o CIP utilizadas nesse estudo foram elaboradas no projeto de Iniciação Científica “Trajetória e rumos da pesquisa de Iniciação Científica na Faculdade Cásper Líbero”, desenvolvido em 2007 no CIP pela autora deste artigo, Ana Paula Rodrigues dos Santos.

⁵ Em 2004, o CIP modificou a sua estrutura de três linhas - “Comunicação Organizacional”, “Mídia, Estética e Cultura”, e “Tecnologia e Informação” - para quatro, sendo elas “Comunicação: teorias e metodologias”, “Comunicação: política e sociedade”, “Evolução dos meios de Comunicação e linguagens” e “Comunicação e mercado”. Em 2007, tal estrutura foi substituída pelas linhas “Comunicação: tecnologia e política”, “Comunicação: meios e mensagens” e “Comunicação e mercado”.



Entretanto, tal característica poderia ser um empecilho na formação de uma identidade própria para o campo. Daí indagou-se até que ponto essa barreira se manifestaria na produção do CIP.

A pesquisa quantitativa trouxe mais algumas respostas. Primeiramente, observou-se com a análise bibliométrica que o compartilhamento de referenciais teóricos entre os pesquisadores é baixo. Dos 955 autores mapeados, 851 deles aparecem somente em um trabalho. Os mapeamentos também apontaram para uma variedade de disciplinas que fazem ponte interdisciplinar com os trabalhos (ver tabela 3).

Os pesquisadores da PUC-Minas - Mattos, Braga e Santos – mencionam um quadro global, no qual há uma “multiplicidade de tendências dos estudos e das investigações em Comunicação”. A busca por referenciais em várias áreas do saber pode ocorrer por conta da complexidade sócio-cultural e técnico-administrativa dos processos comunicacionais. No entanto, a pulverização de interfaces também pode relevar uma certa instabilidade do campo de estudos da Comunicação, onde se predomina uma “justaposição” de saberes”, sem a definição de um olhar propriamente comunicacional aos objetos pesquisados (Mattos & Braga & Santos, 2008, p.1).

Daí esse cenário poderia ser um indício de que a fragmentação do campo, observada por esses e outros autores ligados ao tema, estaria se refletindo também na produção do CIP.

Tabela 1 – Autores mais citados nas pesquisas docentes do CIP⁶

	Sobrenome	Nome	Qt. Citações
1º	MELO	JOSÉ MARQUES DE	7
1º	ORTIZ	RENATO	7
1º	SANTAELLA	LUCIA	7
2º	BARBERO	JESÚS MARTIN	6
3º	BOURDIEU	PIERRE	5
3º	COHN	GABRIEL	5
3º	ECO	HUMBERTO	5
3º	KUNSCH	MARGARIDA M. K.	5
3º	MARX	KARL	5
3º	SODRÉ	MUNIZ	5
4º	BAKHTIN	MIKHAIL	4
4º	BORELLI	SILVIA H.	4

⁶ Esta tabela traz os autores que têm 3 ou mais citações. Para mapear as citações dos trabalhos, computou-se um registro único para cada autor citado em um trabalho (independente do número de obras referenciadas e quantidade de citações internas), buscando esses nomes nas referências bibliográficas de cada relatório, de forma que foram levantadas no corpus deste estudo 1.135 citações e 955 autores distintos.



4º	CAPELATO	MARIA HELENA	4
4º	ENGELS	FRIEDRICH	4
4º	IANNI	OCTAVIO	4
4º	KLEIN	NAOMI	4
4º	LÉVY	PIERRE	4
4º	MARTINS	JOSÉ DE SOUZA	4
4º	MATTOS	SÉRGIO	4
4º	SOUZA	MAURO WILTON	4
4º	SROUR	ROBERT HENRY	4
5º	ADORNO	TEODOR	3
5º	AQUINO	MARIA APARECIDA	3
5º	BAUDRILLARD	JEAN	3
5º	BELTRÃO	LUIZ	3
5º	BENJAMIN	WALTER	3
5º	BOLANO	CÉSAR RICARDO SIQUEIRA	3
5º	BURKE	PETER	3
5º	CASTELLS	MANUEL	3
5º	DEBORD	GUY	3
5º	KOTLER	PHILIP	3
5º	LIMA	LUIZ COSTA	3
5º	MACHADO	ARLINDO	3
5º	MATTELART	ARMAND	3
5º	MATTELART	MICHÈLE	3
5º	RAMONET	IGNÁCIO	3
5º	REGO	FRANCISCO G. TORQUATO	3

Tabela 2 – Presença de interfaces com outras disciplinas nas pesquisas docentes do CIP⁷

TIPO PROJETO	QTD. PROJETOS	%
SEM INTERFACES	12	39%
COM INTERFACES	19	61%
TOTAL	31	100%

⁷ Para identificação de possíveis interfaces com outras disciplinas, foi realizada a leitura da introdução dos relatórios (e alguma leitura em um ou mais capítulos, quando necessário), a partir da qual levantou-se o objeto de pesquisa, objetivos, problema e quadro teórico de cada trabalho.

Tabela 3 – Interfaces disciplinares identificadas nas pesquisas docentes do CIP⁸

INTERFACE	QTD. INTERFACES	%
TEORIA LITERÁRIA	3	14%
MARKETING	3	14%
LINGUÍSTICA	3	14%
CIÊNCIA POLÍTICA	3	14%
TURISMO	2	10%
SOCIOLOGIA	2	10%
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1	5%
PSICOLOGIA	1	5%
HISTÓRIA	1	5%
EDUCAÇÃO	1	5%
ANTROPOLOGIA	1	5%
TOTAL	21	100%

É importante ressaltar, contudo, que os dados quantitativos por si só não dão respostas contundentes para essas indagações. Então buscamos aprofundar um pouco mais a investigação pela pesquisa qualitativa.

Primeiramente, o estudo qualitativo relevou que as propostas da amostra de trabalhos avaliados – seis monografias concluídas em 2007, duas em cada linha de pesquisa - estão alinhadas aos objetivos das linhas a que pertencem, o que demonstra que tal produção tende a caminhar para a formação prática de uma identidade metodológica no interior de cada LP.

Quadro 1 – Linhas de pesquisa do CIP

Linha	Descrição
1 – Comunicação: Tecnologia e Política	Estuda os processos de Comunicação no contexto das modificações tecnológicas e culturais proporcionadas pelas redes da sociedade contemporânea, os novos formatos de rádio e televisão, a participação dos meios de Comunicação na constituição do espaço público e as políticas institucionais e/ou públicas de Comunicação.
2 – Comunicação: Meios e Mensagens	Estuda os conteúdos e/ou produtos veiculados pelos meios de Comunicação, a Comunicação nos meios tradicionais e nas novas mídias, as relações entre informação e entretenimento/espetáculo, o imaginário e a cultura da imagem, bem como as formas de interação dos receptores/usuários com os meios e suas mensagens.

⁸ A diferença entre 19 trabalhos que apresentam interfaces disciplinares e 21 interfaces identificadas acontece porque 2 trabalhos apresentam 2 interfaces.



3 – Comunicação e Mercado	Estuda e/ou propõe respostas às demandas institucionais e mercadológicas contemporâneas nos campos de atuação da Publicidade, da Propaganda e Marketing, das Relações Públicas e do Turismo; investiga o processo de inserção dos profissionais formados pela Cásper Líbero nos mais diversos setores da sociedade.
---------------------------	---

Entretanto, vale observar que a LP2 apresenta uma proposta abrangente, podendo englobar abordagens metodológicas distintas, como estudos de recepção, análises de discurso e outras. A análise desta produção, apresentada de forma sintética e direcionada por linha de pesquisa, trouxe seguinte cenário:

LP 1 – Comunicação: Tecnologia e Política:

As duas pesquisas analisadas nessa LP apontam, primeiramente, para uma característica comum: ambas têm sua problemática voltada às condições sociais envolvidas na produção de conteúdo comunicacional. Conseqüentemente, há um grande apelo interdisciplinar verificado nesses trabalhos, que se configuram em duas vias: uma pesquisa parte de um problema comunicacional, mas busca seu aporte teórico-metodológico predominantemente em outras disciplinas. A outra parte de um problema sociológico (ainda que no âmbito da Comunicação), mas realiza uma ponte interdisciplinar que resulta em críticas e contribuições para uma corrente teórica da Comunicação, as Teorias das Mediações (escola latino-americana).

Também verificou-se nos dois trabalhos, ainda que em graus diferentes, a influência das teorias de Pierre Bourdieu. Vale observar que a análise bibliométrica realizada com as pesquisas do CIP, como já vimos (Tabela 1), apontou o autor como o terceiro mais citado. Tal tendência também foi constatada em níveis mais globais no campo. Mapeamento realizado por Richard Romancini das teses e dissertações brasileiras defendidas em 2004 aponta Bourdieu como quinto autor mais citado (Romancini, 2006); e no mapeamento das teses de mestrado e doutorado mexicanas defendidas entre 1996 e 2005, o autor é o segundo mais referenciado (Fuentes, 2007).

Observamos, de um modo geral, que estas pesquisas da LP1 utilizam sistematicamente conexões interdisciplinares para darem conta de suas problemáticas. Contudo, não deixam de lado ou em segundo plano as questões da Comunicação, estejam elas ligadas à produção de conteúdo midiático ou às mediações comunicacionais no âmbito do discurso.



LP2 - Comunicação: Meios e Mensagens:

Aqui verificamos duas pesquisas de essências distintas: uma que se concentra nas estruturas e formas estilísticas da mensagem no processo midiático, e outra voltada para a recepção da mensagem por um público específico. Ambas, contudo, estão relacionadas às propostas englobadas pela mesma LP: “estudar os conteúdos e/ou produtos veiculados pelos meios de Comunicação” e “estudar as formas de interação dos receptores/usuários com os meios e suas mensagens”, sendo a própria natureza dessa linha de pesquisa abarcadora de diferentes abordagens metodológicas da Comunicação (análise de discurso e estudo de recepção).

Ambas, apesar dessa distinção, apresentam uma característica comum: têm seu objeto de pesquisa e objetivos voltados ao universo comunicacional (no caso, discurso e recepção midiática), mas seus enfoques teórico-metodológicos são provenientes de outras disciplinas (ex: Linguística e Pedagogia). É quase inexistente a aplicação de teorias próprias da Comunicação.

Podemos dizer que nessa amostra de trabalhos da LP2 não está presente, de forma tão significativa quanto na LP1, o desenvolvimento de um olhar comunicacional no tratamento das problemáticas levantadas, apesar destas estarem ligadas à Comunicação. Do ponto de vista teórico-metodológico, os enfoques de outras áreas tendem a predominar no tratamento dos objetos.

LP3 – Comunicação e Mercado:

Essa LP traz duas pesquisas alinhadas a sua proposta, de “estudar ou propor respostas às demandas institucionais e mercadológicas nos campos da Publicidade, da Propaganda e Marketing, das Relações Públicas e do Turismo”. No caso, uma tem seu objeto atrelado à prática das Relações Públicas ligada ao Marketing Cultural; e a outra trata das estratégias de RP no contexto do Turismo.

Porém, os enfoques teórico-metodológicos dado às pesquisas são diferentes. A primeira traz um problema ligado às questões sociais envolvidas em tal prática de RP/Marketing. Seu referencial teórico apóia-se, então, nas Ciências Sociais, trazendo à tona discussões a respeito da apropriação de produtos culturais na sociedade contemporânea. Já a segunda concentra-se estritamente na reflexão sobre os impactos das estratégias de RP na gestão de produtos turísticos, demonstrando os ganhos resultantes dessa intersecção para o Turismo. Sua questão está focada, portanto, nos aspectos técnico-profissionais da relação entre as duas práticas.



Podemos afirmar que o foco desses trabalhos da LP3 se volta para as práticas profissionais da Comunicação, em especial as ligadas às Relações Públicas. Porém, verificamos dois olhares distintos: um que leva em conta as condições sociais envolvidas nessa prática e outro que analisa os aspectos técnicos desse fazer.

Considerações Finais

Com base nos resultados apresentados pelas pesquisas quantitativa e qualitativa, acreditamos que a produção do CIP tende a formular e investigar questões propriamente comunicacionais, mas recorrendo ainda de forma significativa às teorias e metodologias de outras disciplinas. Também apresenta em sua produção traços de uma diversidade teórico-metodológica.

Observa-se, contudo, que essas tendências não são apenas inerentes ao CIP. A pesquisa bibliográfica e alguns resultados dos estudos desenvolvidos por Raúl Fuentes Navarro (ITESO, México) e Maria Ângela Mattos (PUC-Minas) também apontam para as mesmas tendências, de forte interdisciplinaridade, dependência do campo em relação às outras áreas e dispersão teórico-metodológica.

Também é preciso observar os limites metodológicos da pesquisa quantitativa realizada neste estudo, que trazem alguns aspectos globais dessa produção, mas não permite uma avaliação mais particular, interpretativa; assim como os limites da pesquisa qualitativa, realizada a partir de uma amostra de trabalhos que abrangeu apenas a produção mais recente do Centro, 2007, não dando conta de outros períodos igualmente importantes.

Um desdobramento possível seria estender esse estudo qualitativo para outros marcos do CIP, estabelecendo uma análise comparativa entre os períodos – o que poderia ampliar a compreensão das questões aqui colocadas. Também seria pertinente aprofundar a análise por meio de comparações da produção do CIP com o que está sendo construído em outros centros acadêmicos de pesquisa em Comunicação.

Por fim, esperamos realmente ter contribuído e dialogado com aqueles que estão empenhados a refletir a Comunicação em sua dimensão epistemológica. Entendemos que a consolidação e o fortalecimento do campo dependem da formação de um olhar cada vez mais crítico sobre a nossa própria produção, proposta essencial das “pesquisas sobre as pesquisas”.



REFERÊNCIAS

- BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da Comunicação. In: FAUSTO NETO, A. ; PRADO, José L.; PORTO, Dayrel (orgs). **Campo da Comunicação – caracterização, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.
- BARROS, Laan Mendes de. **O objetivo de se fazer pesquisa e o objeto da pesquisa que se faz**. *Communicare*, São Paulo, v.1, n.1, p. 9-20, 2º semestre de 2001.
- DENKER, Ada de Freitas Maneti; VIA, Sara Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas com ênfase em Comunicação**. São Paulo: Futura, 2002.
- DINIZ, Adalton Franciozo; FILHO, Edmilson Antunes. **A pesquisa científica em Comunicação: um balanço das atividades do CIP**. *Communicare*, São Paulo, v.5, n.1, p. 13-16, 1o semestre de 2005.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da Comunicação e a Comunicação como objeto. In: HOFFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. São Paulo: Vozes, 2001.
- _____; MAIA, Rousiley C. M. A comunidade e a conformação de uma abordagem comunicacional dos fenômenos. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola/Compós, 2003.
- KUNSCH, DIMAS Antonio. **Pesquisa em Comunicação: experiência e produção científica do Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero**. *Communicare*, São Paulo, v.5, n.2, p. 13-26, 2o semestre de 2005.
- LIMA, Venício A. de. Breve roteiro introdutório ao campo de estudos da Comunicação Social no Brasil. In: _____. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001, p. 21-53.
- LOPES, Maria Immacolata V. **O campo da Comunicação: sua constituição, desafios e dilemas**. In: *Revista Famecos*, Porto Alegre, n.30, p. 16-30, 2006.
- _____. **Pesquisa em Comunicação**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____. **Pesquisa de Comunicação**. In: *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2005, p 13-39.



MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da Comunicação. In: HOFFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. São Paulo: Vozes, 2001.

_____. As epistemologias e o lugar da Comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola/Compós, 2003.

MALDONADO, Alberto Efendy. **Explorações sobre a problemática epistemológica no campo das Ciências da Comunicação**. In: Ciberlegenda, Niterói/RJ, v. 10, p. 1-20, 2002.

MATTELART, Armand & Michele. **História das teorias da Comunicação**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MATTOS, Maria Ângela. **Impasses e desafios para a formação e legitimação da identidade teórico-epistemológica do campo comunicacional e dos acadêmicos da área teórica em Comunicação Social**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM.

_____. **O saber comunicacional e os projetos experimentais no ensino de Comunicação Social da PUC Minas**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

_____; SANTOS, José Milton; BRAGA, José Francisco. **O saber comunicacional e as interfaces nos projetos experimentais da PUC Minas**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2008. No prelo.

NAVARRO, Raúl Fuentes. **Fontes bibliográficas da pesquisa acadêmica nos cursos de pós-graduação em Comunicação no Brasil e no México: uma aproximação da análise comparativa**. In: Revista Matrizes. N. 1/Vol. 1. São Paulo: ECA-USP, 2007.

ROMANCINI, Richard. **O campo científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico**. Tese de doutorado em Ciências da Comunicação. São Paulo: ECA-USP, 2006.

_____. **O campo da Comunicação no Brasil: o capital científico dos pesquisadores da área**. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. Anais... São Paulo: Intercom, 2007.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho. Uma teoria da Comunicação linear e em rede**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Sobre a Episteme Comunicacional**. In: Revista Matrizes. N. 1/Vol. 1. São Paulo: ECA-USP, 2007.